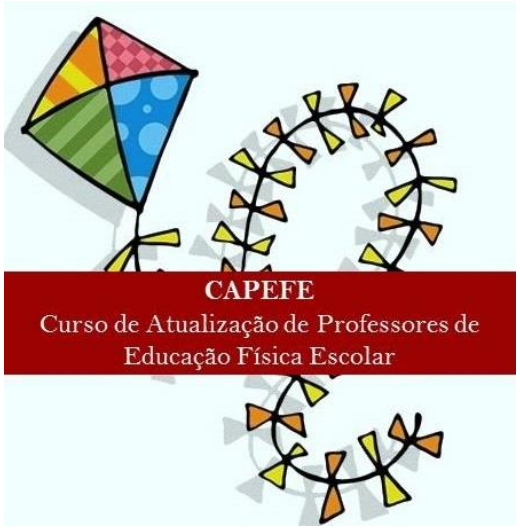
CADERNO DE RESUMOS

EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA



IV CURSO DE ATUALIZAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O ESPAÇO DAS LUTAS E DA CAPOEIRA NA ESCOLA

Florianópolis, 6 e 7 de outubro de 2017

Organização

Laboratório de Pesquisa em Lazer e Atividade Física (LAPLAF)

Grupo de Estudos em Práticas Pedagógicas da Educação Física (GEPRAPEF)

UDESC UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA | Cefid CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO ESPORTE

LAPLAF

http://www.laplaf.com/

GEPRAPEF Grupo de Estudos em Práticas Pedagógicas da Educação Física

UDESC

Reitor

Marcus Tomasi

Vice-reitor

Leandro Zvirtes

Pró-Reitor de Administração

Matheus Fidelis

Pró-Reitor de Planejamento

Leonardo Secchi

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Comunidade

Fábio Napoleão

Pró-Reitora de Ensino

Soraia Cristina Tonon da Luz

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Antonio Carlos Vargas Sant'Anna

CEFID

Diretor Geral

Paulo Henrique Xavier de Souza

Diretor Administrativo

Jean Passos da Silva

Diretor de Extensão

Sandroval Francisco Torres

Diretora de Ensino

Maria Helena Kraeski

Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação

Fabrízio Caputo

AÇÃO DE EXTENSÃO

A realização de propostas de atualização de professores de Educação Física atuantes em escolas de Educação Básica se apresenta como ação fundamental de valorização deste profissional e de melhoria da qualidade do ensino, caracterizando-se, assim, como uma importante contribuição da universidade para a comunidade, na qual está inserida e para os egressos por ela formados.

OBJETIVOS

- Estimular a participação em atividades extracurriculares aos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física;
- Proporcionar atividades de formação continuada aos professores de Educação Física do estado de Santa Catarina;
- Ampliar o estreitamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na formação de futuros professores;
- Oportunizar momentos de reflexão sobre o ensino das lutas e da capoeira nas aulas de Educação Física;
- Promover o conhecimento sobre estratégias de ensino para os conteúdos de lutas e capoeira;
- Socializar experiências de prática pedagógica desenvolvidas na escola.

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELOS RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Alcyane Marinho

Alexandra Folle

Elisângela Venâncio Ananias

Giandra Anceski Bataglion

Juliana de Paula Figueiredo

Maria Eduarda Tomaz Luiz

Raquel Krapp do Nascimento

Samara Escobar Martins

William das Neves Salles

SUMÁRIO

O ENSINO DAS LUTAS NA ESCOLA: POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DOCENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA..... 04

A CAPOEIRA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES ACERCA DE SUAS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS..... 05

“BRINCANDO DE LUTINHA”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DO CONTEÚDO LUTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 06

PRIMEIRA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL I: LUTAS, ATLETISMO E O LÚDICO..... 07

UNIVALI EM MOVIMENTO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO..... 08

EDUCAÇÃO PARA SAÚDE E MOVIMENTO – “SKATE NA ESCOLA”..... 09

ADAPTAÇÃO E PREVENÇÃO DE INCIDENTES NO MEIO AQUÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL 1..... 10

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESPAÇO PARA O EXISTENCIALISMO..... 11

A ARTE DE ENSINAR A CAPOEIRA, NA RODA E NA VIDA: SABERES E FAZERES DE NORIVAL MOREIRA DE OLIVEIRA – MESTRE NÔ..... 12

O ENSINO DAS LUTAS NA ESCOLA: POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DOCENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LUIZ GUSTAVO BONATTO RUFINO – UNESP RIO CLARO

Introdução: O conteúdo das lutas, manifestações corporais historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas, faz parte da cultura corporal de movimento, devendo compor o currículo da Educação Física, juntamente com outras práticas. No entanto, muitas vezes se constata algumas lacunas no que corresponde ao seu ensino na escola. Assim, perguntamos: *"qual o espaço das lutas e artes marciais na escola"?* **Objetivo:** Nesse sentido, o presente relato tem como objetivo apresentar possibilidades de compreensão das lutas a partir das dificuldades presentes na prática pedagógica e das possibilidades de se repensar o seu ensino no currículo escolar, bem como suas relações com as aulas de Educação Física na escola por meio de abordagens teóricas que valorizem o ensino por meio de jogos de luta e outras atividades lúdicas de oposição dirigida. **Desenvolvimento:** Existem inúmeras dificuldades que restringem o ensino das lutas durante as aulas de Educação Física na escola. Entre elas, podemos destacar o preconceito para com essas práticas, a falta de materiais e estrutura nas escolas, a pouca produção acadêmica sobre o tema e também deficiências na formação inicial que às vezes pouco aborda tais conteúdos ou o pouco espaço para desenvolvê-los na formação continuada. Para isso, é fundamental que possamos repensar a partir de estratégias claras em como ensiná-las tanto na formação quanto na prática profissional. Propõem-se que as lutas sejam tematizadas de maneira crítica e criativa a partir da compreensão de sua lógica interna, ou seja, das características que as distinguem das demais práticas corporais, focando o olhar para além da compreensão de modalidades. Assim, desenvolver entendimentos sobre a questão da distância envolvida com as práticas de luta, por exemplo, sendo elas, curta, média, longa e mista, é uma das formas (não a única) de abordá-las de modo diferenciado. Essa visão auxilia, inclusive, na compreensão de que o professor não precisa ser especialista em uma ou outra modalidade para desenvolver as lutas da escola. Nesse sentido, os jogos de luta apresentam-se como uma estratégia importante ao permitirem um processo de ensino e aprendizagem baseado na perspectiva lúdica, sem desconsiderar as questões técnicas e, sobretudo, táticas vinculadas à estas práticas corporais a partir de seus elementos invariantes: alvo móvel, personificado no outro, oposição direta entre indivíduos, enfrentamento físico, etc. **Conclusão:** Embora haja inúmeras dificuldades ao se pensar as ações pedagógicas para o desenvolvimento do ensino das lutas no contexto escolar, há também possibilidades de superação de paradigmas, as quais se apresentam como uma seara a ser explorada. Torna-se fundamental desenvolver compreensões acerca dos processos de ensino e aprendizagem do conteúdo das lutas por meio de propostas teóricas e práticas que coadunem com a realidade escolar atual para a efetiva inclusão desses conteúdos. É necessário compreender as possiblidades apresentadas pelos jogos de luta, desenvolvendo o tratamento pedagógico desses conteúdos. Buscamos assim transformar o *"espaço"* das lutas em *"lugar"* efetivo dentro do currículo que nos ajude na constituição de *"territórios"* que contribuam com o desenvolvimento das aulas de Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física escolar. Formação de professores. Lutas.

A CAPOEIRA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES ACERCA DE SUAS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

THIAGO VIEIRA DE SOUZA – UNESP RIO CLARO

Introdução: A Capoeira tem se configurado como uma realidade dentro do cotidiano das escolas brasileiras, sendo impulsionada, principalmente, pelo reconhecimento de seu valor cultural e de elementos como a roda. Tal realidade tem como pano de fundo a aprovação do Projeto de Lei do Senado nº 17/2014 que reconheceu o caráter educacional e formativo da Capoeira na Educação Básica brasileira. **Objetivo:** Neste contexto, este relato apresenta como proposta a análise do ensino da Capoeira, enquanto elemento da cultura corporal de movimento; a reflexão sobre a sua prática, os procedimentos didáticos, bem como os conteúdos utilizados para o seu desenvolvimento na Educação Física escolar. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência que se apoia nos conhecimentos empíricos e registros elaborados no interior de uma proposta de intervenção de Capoeira no contexto escolar. Tal proposta foi idealizada por uma equipe composta por 4 professores de Capoeira que atuam em escolas particulares da cidade de São Paulo, tendo como foco principal, contribuir para a organização da Capoeira, uma vez que não há uma uniformidade de conceitos, conteúdos e atividades, tendo em vista a elaboração de proposições que busquem legitima-la como componente escolar. Neste sentido tivemos como ponto de partida a compreensão da Capoeira com base em tópicos comumente discutidos, que nos possibilitou o estabelecimento dos seguintes eixos de trabalho: Historicidade (história), Movimentação Específica (movimentos), Musicalidade (música), Jogo (roda), Linguagem Corporal (expressão corporal). Uma vez determinados os eixos de trabalho o passo seguinte foi à delimitação sobre o que trata cada eixo bem como o seu conteúdo em cada série específica. A partir deste cenário experienciamos como ponto inicial a organização e a sistematização dos conteúdos específicos da Capoeira. Entretanto, não pretendemos aqui elaborar uma proposta fechada e absoluta, pois este contexto configura-se em um processo relativamente recente, no qual será preciso tempo e mais estudos para evidencia-lo. **Conclusão:** Embora haja inúmeras dificuldades ao se pensar as ações pedagógicas para o trato do ensino da capoeira no contexto escolar, buscamos a partir de referenciais teóricos da área, apresentar algumas sugestões para o processo de pedagogização da Capoeira. Entretanto, quais mudanças no trato com códigos e linguagens da Capoeira ocorrem quando inserida de maneira formal no contexto escolar? Esse é um questionamento que não deve ser ignorado, mas que será preciso tempo para respondê-lo visto que configura-se em um processo relativamente recente. Desta forma consideramos que ainda há muito por fazer em relação à incorporação da Capoeira no âmbito da escolar, por isso, buscamos apresentar algumas reflexões e sugestões pedagógicas que possam contribuir neste processo.

PALAVRAS-CHAVE: Capoeira. Educação Física Escolar. Eixos de trabalho.

"BRINCANDO DE LUTINHA": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DO CONTEÚDO LUTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RENATO DANIEL TRUSZ – PREF. MUNICIPAL DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ

Introdução: A Educação Física possui uma gama de conteúdos ricos em possibilidades de aprendizado no que se refere a conceitos, procedimentos e atitudes. Contudo, nem todos são utilizados pelos professores nas escolas, prevalecendo o esporte, jogos e brincadeiras. Compreendendo que um dos principais objetivos da Educação Física escolar é apresentar a cultura de movimento aos alunos, as lutas, a dança, a ginástica, esportes de aventura e radicais entre outras práticas são importantes para o desenvolvimento integral da criança preconizado na LDB. **Objetivo:** Este relato tem por objetivo apresentar o trato pedagógico dado ao conteúdo lutas visando sua aplicação na Educação Infantil. **Desenvolvimento:** As aulas foram desenvolvidas em um Núcleo de Educação Infantil da rede pública municipal de ensino de Balneário Camboriú com crianças de quatro a cinco anos no segundo semestre de 2016. As aulas ocorrem em três sessões semanais de quarenta minutos cada uma. O conteúdo foi apresentado para as crianças durante duas semanas, num total de seis aulas. Para a introdução ao tema foram apresentados, na primeira aula, desenhos animados, vídeos e imagens associadas à algumas lutas e brigas que foram seguidos de roda de conversa onde cada criança explicava qual era o seu conceito de luta. A partir disso, chegou-se ao conceito de regra assim como foi esclarecida a diferença entre brigas e lutas, geralmente associadas aos desenhos de super-heróis que as crianças têm acesso. Durante as três aulas seguintes foram apresentadas regras pertinentes às brincadeiras que foram vivenciadas pelas crianças. As brincadeiras de lutas vivenciadas foram: puxa-puxa, cabo de guerra, braço de ferro, judô (brincadeiras de imobilização e de luta de solo) e sumô. Além disso, as crianças também experimentaram a função de árbitro, de modo que regulassem a brincadeira de outros colegas para indicar não só o vencedor, mas também tomar cuidado para que os participantes não se machucassem. Na quinta aula foi organizado o espaço para que todas as brincadeiras ocorressem simultaneamente e que as crianças tivessem liberdade de escolher onde brincar. Por fim, na última aula cada criança desenhou a(s) brincadeira(s) de luta que mais havia gostado. Dentre os conteúdos atitudinais trabalhados, a ênfase esteve focada no respeito ao corpo do colega ou dos colegas que estavam brincando, que são adversários e não inimigos. Antes de iniciar todas as brincadeiras as crianças eram incentivadas a fazer saudação ao colega e em caso de alguma criança desrespeitar alguma regra de cuidado com os amigos ela perderia o direito de brincar de luta naquele dia. Após o término da unidade de lutas, várias crianças seguiram solicitando que houvesse outros momentos de brincadeira de luta, assim como não foi percebido aumento na quantidade de brincadeiras agressivas entre as crianças. As brincadeiras vivenciadas apresentaram nível de complexidade cognitiva condizente com a faixa etária das crianças. **Conclusão:** A apresentação da cultura de movimento para as crianças se faz necessária para que estas possam ampliar seu repertório de brincadeiras. As lutas, nesse sentido, caracterizaram-se como um conteúdo motivante, mas que precisou ser debatido com as crianças para que fossem esclarecidas dúvidas e equívocos gerados a partir do que lhes é apresentado pelas mídias. Dentre os aspectos a ser melhorada a unidade de lutas destaca-se a duração, que poderia ser maior bem como a utilização de outras práticas como a esgrima e a capoeira, por exemplo.

PALAVRAS-CHAVE: Lutas. Educação Infantil. Educação Física.

PRIMEIRA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL I: LUTAS, ATLETISMO E O LÚDICO

MAICON MENDES DA CUNHA – IEE / UNOPAR

Introdução: o presente relato terá como tema e inspiração a primeira experiência profissional com o ensino fundamental 1 na Escola de Aplicação do Instituto Estadual de Educação. Dentro do contexto serão abordadas as experiências positivas e negativas, os temas escolhidos para desenvolvimento das aulas e as dificuldades enfrentadas. **Objetivo:** o objetivo do relato é demonstrar as experiências, possibilidades e alternativas de abordagem para o desenvolvimento do trabalho no início da jornada profissional, além de inspirar ideias aos profissionais e estudantes. **Desenvolvimento:** o relato se dá durante o ano letivo de 2016 na Escola de Aplicação do Instituto Estadual de Educação, escola estadual de proporções físicas gigantescas, com média de 5000 alunos nos turnos matutino e vespertino, porém, com carência de materiais para trabalho, logo após a escolha das vagas para o ano corrente me apresentei na escola e para a minha surpresa e susto fui informado que iria trabalhar com três turmas de primeiro ano no ensino fundamental, mais especificamente com as turmas 17, 18 e 19, foi literalmente um choque tendo em vista que, além de, ter tido uma experiência difícil no estágio da graduação, durante os três primeiros anos como profissional trabalhei com ensino médio. Logo no primeiro momento após o susto surgiram diversas dúvidas sobre como agir, o que abordar, como falar, entre outras. Meu primeiro pensamento foi “qualquer atitude positiva que eu tenha será exemplo, mas se a atitude for negativa também será exemplo”, ou seja, toda e qualquer atitude deve ser medida. O primeiro procedimento foi delimitar o que seria trabalhado, como a escola trabalha com divisão anual por trimestre resolvi escolher um tema principal por trimestre, sempre mediados por jogos e brincadeiras, no primeiro trimestre foram abordadas as “lutas”, divididas em dois grandes grupos “toque e agarre”, o tema escolhido para o segundo trimestre foi o Atletismo sendo dividido em três grandes grupos “corridas, saltos e arremessos/lançamentos” e para o terceiro trimestre como tema principal foi escolhido o desenvolvimento das habilidades “óculo-manual e óculo-podal”. Como relatado acima às atividades principais foram mediadas pelas atividades de jogos e brincadeiras, a maior surpresa durante o desenvolvimento dessas atividades foi o surgimento do lúdico com o passar das atividades, aula a aula o lúdico se tornava mais presente e importante tanto para o aluno quanto para o professor. Durante o segundo trimestre do ano corrente a turma recebeu um novo aluno diagnosticado com autismo, o aluno foi recebido pelos colegas com muito carinho e compreensão, visivelmente a pedagoga responsável pela turma não conseguia controlar as emoções do aluno gerando conflitos e agito, a partir desse momento percebi que mais do que nunca o lúdico deveria aflorar dentro da turma, o progresso foi notável e estimulante, durante o terceiro trimestre a progressão e o amadurecimento dos alunos foi acima da média. **Conclusão:** o relato demonstra que a insegurança e/ou a pouca experiência pode ser superada através da organização e do esforço, também fica clara a importância do lúdico no início da vida escolar, além de, incentivar a participação e a imaginação de todos.

PALAVRAS-CHAVE: Lutas. Atletismo. Lúdico.

UNIVALI EM MOVIMENTO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO

ROZANA APARECIDA DA SILVEIRA - DOCENTE UNIVALI
GUILHERME WEISS FRECCIA - DOCENTE UNIVALI
CLAUDIO SOUZA - DISCENTE UNIVALI
LETICIA LUIZ - DISCENTE UNIVALI
MILENA MACHADO - DISCENTE UNIVALI

Introdução: O projeto UNIVALI em movimento propõe a extensão universitária com o apoio de alunos e professores. **Objetivos:** Proporcionar à comunidade em geral, ações e aprendizados reflexivos nas áreas do lazer, esporte e saúde, bem como oportunizar aos acadêmicos do curso de Educação Física da UNIVALI, a experiência de práticas pedagógicas do ser professor nas diversas realidades do sistema de ensino contemporâneo. Dois eixos norteiam as ações extensionistas de acordo com seus objetivos específicos: 1. Espaço de Culturas Corporais (Iniciação Desportiva Universal, Danças Urbanas nas escolas e na Universidade); 2. Educação para Saúde e Movimento (Skate na Escola). **Metodologia:** O presente trabalho se configura como uma pesquisa ação, de cunho exploratório e com tratamento qualitativo dos dados. A identificação dos resultados alcançados e do impacto social foram verificadas por meio de entrevistas, notas, fotos, vídeos e observações dos bolsistas em relação aos beneficiários diretos (alunos e participantes) e indiretos (professores e funcionários das escolas, pais e/ou responsáveis, acadêmicos, etc.) materializados em relatórios semanais em conjunto com fichamentos de livros e artigos orientados pelos professores do projeto, anexados nas atas de reuniões quinzenais. **Resultados:** O projeto promoveu ações comunitárias que integram o alcance do objetivo proposto inicialmente para os acadêmicos, para a comunidade, e para o curso, já que promove uma formação profissional baseada na práxis pedagógica com postura crítica pela cultura de movimento, tem como lócus preferencial e privilegiado a escola que é beneficiária direta e indireta, e compartilha a linha de pensamento do curso enquanto laboratório formativo profissional que estabelece a conexão corpo e movimento pela cultura corporal. **Conclusões:** Em fluxo contínuo e renovado anualmente, o projeto UNIVALI em Movimento oferece ações comunitárias pontuais nas áreas do lazer, esporte e saúde, centralizados (dentro do campus universitário) ou descentralizados (nos entornos do campus: escolas, eventos, ONGs), com a atuação de bolsistas (acadêmicos do curso de Educação Física regularmente matriculados) que vivenciam as práticas pedagógicas do ser professor em três diferentes eixos: Práticas Corporais, Espaço da Dança, e Educação para Saúde e Movimento.

PALAVRAS-CHAVE: Dança. Educação. Cultura Corporal.

EDUCAÇÃO PARA SAÚDE E MOVIMENTO – "SKATE NA ESCOLA"

CLAUDIO DE SOUZA – UNIVALI – CAMPUS BIGUAÇU

Introdução: A partir do eixo Educação para Saúde e Movimento, de abordagem qualitativa, buscou-se entender o desenvolvimento de mobilização comunitária da cultura do *skate* enquanto prática corporal contemporânea para dentro da escola, analisando essa construção da identidade dos praticantes e das representações sobre ele produzidas na sociedade na qual estão inseridos. **Objetivo:** Promover a discussão entre a prática do *skate* e o trabalho pedagógico escolar. **Desenvolvimento:** O projeto de extensão UNIVALI em Movimento - Campus de Biguaçu foi realizado através de intervenções que aconteceram na EEB América Dutra Machado, no Bairro Monte Cristo, Florianópolis (SC), durante o ano de 2016, todas as terças-feiras, nos períodos matutino e vespertino, de 08h as 17h, com as turmas do ensino fundamental. Aproximadamente cem alunos participaram das atividades. Durante os encontros, por meio de rodas de conversa, foram provocadas reflexões sobre a prática do *skate* na escola e como se dá essa relação de ensino aprendizagem dos alunos. Foram apresentados filmes e livros, que abordavam temas relacionados ao contexto, como educação, respeito, amizades. Após esse primeiro momento através da aula prática de *skate*, onde o acadêmico bolsista orientava os movimentos, foi possível trabalhar o equilíbrio, consciência corporal e percepção espacial, coordenação motora, além da interação e inclusão através do crescimento da participação das meninas. No dia 21 de junho de 2016, foi realizado um evento em comemoração ao dia internacional do *skate* onde alguns alunos criaram uma exposição com poesias feitas por eles sobre o dia a dia do bairro e temas tratados nas conversas, como igualdade, amor paz e respeito às meninas que praticam o *skate*. O projeto contou com o apoio e aprovação dos demais professores. **Conclusão:** A experiência mostrou que é possível trabalhar com *skate* na Educação Física escolar, identificando a pluralidade de ideias que a cultura do *skate* traz consigo.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. *Skate*. Educação Física.

ADAPTAÇÃO E PREVENÇÃO DE INCIDENTES NO MEIO AQUÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL 1

JEFERSON ANDREI SILVEIRA – E.M. PROFESSORA SILVIA PRAZERES DE CARVALHO/PMGCR

Introdução: O projeto com atividades relacionadas ao meio aquático visa apresentar conceitos, meios, formas, através de práticas lúdicas para que o aluno conheça um pouco dessas atividades, já que mora em uma região banhada principalmente pelo oceano. É devido à importância dessa questão, que o **Objetivo:** Transmitir informações básicas sobre adaptação e prevenções de incidentes com relação ao meio aquático que os alunos estão inseridos, neste caso a região onde moram, sem terem experiência prévia na água, e como eles poderão adaptar-se, sem que a água seja um meio hostil e faça da prática uma ameaça a sua saúde. **Desenvolvimento:** O projeto foi realizado com os alunos do pré 2 e 3º ano, faixa etária de 4 a 9 anos, da Escola Silvia P. de Carvalho, Bairro Caieira do Norte, Município de Governador Celso Ramos (SC), entre os meses de abril e junho de 2017. Seria essencial à experiência em uma piscina, o que proporcionaria a vivência e ampliaria seus conhecimentos no meio líquido. Como não dispúnhamos de tal recurso, tivemos que criar estratégias pedagógicas para inserir os alunos no contexto aquático, com experimentação e simulação adaptada conforme as condições de materiais disponíveis para realização da iniciação e prevenção ao meio líquido. Um indivíduo entra nesse meio e fica sujeito a um conjunto de estímulos ao qual não está habituado a ser portador no seu habitat natural e que irá alterar o seu quadro motor em relação a ele que passa de terrestre a aquático, desenvolvendo assim, capacidades e respostas a estímulos. A adaptação ao meio líquido promoverá o prazer e seus benefícios, proporcionando assim, bom desenvolvimento das capacidades físicas e mentais, atenuando o estresse que nos acompanha dia a dia, seja no trabalho, escola e lar. Pensando nisso, algumas ações com relação ao meio aquático serão importantes saber, principalmente com relação ao afogamento, que é uma forma de asfixia pela substituição do ar atmosférico por água ou outro líquido (HOUAISS, 2001) e está entre as principais causas de mortes no Brasil e no mundo (MOCELLIN, 2009). Essa afirmação remete à necessidade de realizar ações preventivas, e para tanto, faz necessário questionar na escola se os alunos e até os pais conhecem sobre o assunto afogamento e como ocorre. No país, 53% das mortes está na faixa de 1 a 9 anos de idade (2º causa de óbito no país (SZPILMAN, 2015)) e ocorrem em piscinas e residências, crianças menores de 9 anos se afogam mais em piscinas e em casa, sendo que, maiores de 10 anos e adultos se afogam mais em aguas naturais (rios, represas e praias). Devido ao município ser de uma importância pesqueira, com belas praias e baias que garante a tranquilidade, e sendo um ponto turístico de descanso aos turistas que aqui passam suas férias de verão, entendemos que o afogamento, dentre todos os traumas, é impactante e geralmente ocorre de uma forma inesperada e algumas vezes em situações de lazer. **Conclusão:** Socializar a prática, a vivência, a prevenção de incidentes ao meio líquido e corrigir/desenvolver os fundamentos básicos que estão embernados nos seus instintos infantis e fundamental, e assim, estimular a participação e a socialização para com o esporte em si e pela vivência harmoniosa da região ao meio que estão inseridos e rodeados por ele, a água.

PALAVRAS-CHAVES: Meio aquático. Adaptação. Afogamento. Prevenção.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESPAÇO PARA O EXISTENCIALISMO

LEANDRO OLIVEIRA JUNCKES – ASSOCIACÃO PEDAGÓGICA PRAIA DO RISO

Introdução: O presente trabalho busca, através de um relato de experiência, apresentar reflexões acerca da importância da educação física escolar e de um entendimento mais amplo sobre suas especificidades. Trata-se de uma descrição de educação física enquanto linguagem, que por sua vez não mais entende o movimento humano como um simples deslocamento entre dois pontos pré-determinados. **Objetivo:** O objetivo principal é estabelecer as contribuições de uma proposta pedagógica fundamentada em uma perspectiva existencialista. **Desenvolvimento:** A proposta foi desenvolvida e apresentada para as crianças do ensino fundamental 1 da Associação Pedagógica Praia do Riso localizada na cidade de Florianópolis, Santa Catarina. Para a realização das atividades foram utilizadas 10 aulas de 1 hora e 50 minutos com cada turma. Os conteúdos foram escolhidos em conjunto com as crianças sendo eles adaptados para o contexto de cada grupo. As categorias de análise que também nortearam os processos de ensino aprendizagem foram: “mediação e ética”, “essência e existência” e por última “movimento humano e linguagem”. A intenção de estabelecer as categorias de análise juntamente com a escolha dos conteúdos vem de encontro com a proposta que busca não evidenciar e já pré-definir as atuações dos alunos durante as atividades, mas ao mesmo tempo quer permitir que as aulas de educação física fossem um ambiente existencialista por meio do “se-movimentar” (substantivo que entende o movimento humano como linguagem, como forma de transcendência, não somente como forma racional de ser). As atividades então contemplavam em suas especificidades diversas possibilidades de atuação fazendo com que as relações entre aluno e conteúdo tornassem a aula realmente um ambiente de aprendizagem. O papel do professor enquanto mediador, a moral e a ética em constante diálogo por meio das práticas corporais propostas e os diversos momentos de fruição demonstraram como é visível e sensível à possibilidade de a educação física ser no contexto escolar uma janela para o existencialismo pelo fato de não negar a essência de todo o ser, sua corporeidade. **Conclusão:** Através da proposta foi possível perceber diversas contribuições para as aulas tendo em vista que uma perspectiva existencialista traz reflexões necessárias sobre as relações humanas e consequentemente sobre as atuações por meio de seu “se-movimentar”. O papel da escola, o lugar do corpo nessa instituição e principalmente os conflitos entre ambos em um mesmo contexto aparecem em diálogos no decorrer da pesquisa. Pode-se ter por fim considerações relevantes sobre as problemáticas apresentadas e principalmente novas reflexões pertinentes para área da educação física que muitas vezes delibera novas didáticas, pedagogias e processos de ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Existencialismo. Se-movimentar.

A ARTE DE ENSINAR A CAPOEIRA, NA RODA E NA VIDA: SABERES E FAZERES DE NORIVAL MOREIRA DE OLIVEIRA – MESTRE NÔ

JOSEANE PINHO CORRÊA - PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS - PPGE/UFSC
JOANA CÉLIA DOS PASSOS - PPGE/UFSC

Introdução: Considerado como um dos grandes mestres da capoeira em plena atividade, Norival Moreira de Oliveira, Mestre Nô, foi o primeiro educador popular a receber o título de Notório Saber da Universidade Federal de Santa Catarina. Tal fato é semeador da curiosidade de sua trajetória e seu modo criativo de ensinar a capoeira. **Objetivo:** Pretende-se investigar como Mestre Nô criou seu modo de ensinar a capoeira, os seus princípios didáticos, seus valores humanísticos e os seus conhecimentos dos fundamentos da capoeira, aproximando com elementos teóricos da pedagogia de Paulo Freire. **Desenvolvimento:** Guardião de uma tradição centenária, Mestre Nô torna-se um expoente da Capoeira Angola no Brasil e no mundo. Como educador, trabalha incansavelmente na formação de mestres, contramestres e professores de capoeira pelo Brasil e no mundo, onde o Grupo Capoeira Angola Palmares se faz presente. Sempre atuante, viaja todos os anos pelos estados brasileiros e pelo mundo, realizando aulas, cursos, encontros, seminários e conferências. Seu modo de ensino da cultura popular através da capoeira é utilizado por ele e por seus discípulos desde o início da década de 1970, demonstrando grande capacidade pedagógica, cultural e filosófica. O modo de ensinar de Mestre Nô, seus saberes e fazeres, se faz presente desde o ano de 1991 no Projeto Capoeira na Rede da Prefeitura Municipal de Florianópolis, no Ensino Fundamental e na Educação Infantil, sendo a capoeira tematizada nas aulas de Educação Física. Na Escola Básica Municipal Almirante Carvalhal, localizada no bairro de Coqueiros, o projeto se desenvolve como extensão desde o ano de 2006 até os dias atuais, com a participação de aproximadamente duzentos e cinquenta educandos atendidos. São ministradas duas aulas semanais, práticas e teóricas sobre os fundamentos da capoeira: jogo, música, instrumentos musicais, roda, história e filosofia, utilizando-se da didática do Grupo Capoeira Angola Palmares criada por Mestre Nô. **Conclusão:** A capoeira é uma prática pedagógica transformadora. Nasceu como luta dos negros escravizados no Brasil Colonial, para a conquista da liberdade. Aprender a capoeira é conhecer a história de um povo, de quem sofreu a opressão. É lutar na roda e na vida por uma sociedade mais justa.

.

PALAVRAS-CHAVE: Capoeira. Cultura Afro-brasileira. Educação Popular